

CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — O PRESIDENTE DO GRÊMIO

Órgão do Grêmio Literário Pe. José de Anchieta — Colégio Valenciano São José

— Registrado sob. o n. 4 do acôrdo com o Decreto n. 18.542 —

Marquês de Valença, 5 de Junho de 1951

NÚMERO 46

Os pais e os estudos dos filhos

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

No número anterior deste jornal abordávamos como uma das causas principais do fraco aproveitamento dos alunos a falta de interesse e dedicação aos estudos.

Hoje, dedicamos este artigo aos srs. pais dos alunos, aos quais, salvo honrosas exceções, cabe uma boa parte de responsabilidade na deficiente formação e falta de aproveitamento dos alunos.

Começamos por declarar o desinteresse o verdadeiro descaso que em muitos lares modernos existe pela formação e sã educação dos filhos. Grande número de alunos vem para o colégio sem a menor noção do que seja disciplina, obediência, aplicação, hábito de trabalho, formação social, etc. etc, condições indispensáveis para poder adaptar-se e progredir na vida estudantil.

Na atual concepção da família moderna, o pai quasi não para em casa; vive entregue a seus negócios, preocupado apenas com a situação econômica, e os tempos livres os dedica ao cinema futebol, café, ou visitas a conhecidos e amigos. Vida de lar? isto, hoje, é coisa antiquada; tempo dedicado a orientar e corrigir os filhos? nenhum; isto é trabalhoso e está fora de moda. O papai moderno deixa os filhos por conta de mãe.

E as mães!... Muitas modernas querem lá trabalho com o filho? Querem divertir-se também, recusando os cuidados de fiscalizar, corrigir e orientar os filhos; é mais cômodo deixá-los por conta da empregada, ou entregá-lhes uns niqueis para que passem horas a fio, no cinema, no campo de futebol ou na praça pública, como cão sem dono, vendo, escutando e aprendendo o que não podem ver nem escutar.

O filho moderno conhecendo este desinteresse dos pais e falta de espirito de sacrificio por parte dos responsáveis pela sua formação, converte-se num pequeno tirano que exige e impõe dentro de casa; levanta à hora que quer; sai e entra em casa quando quer, tanto de dia como à noite; impõe o colégio onde vai-se matricular; assiste às aulas quando não tem outro passatempo e gasta dinheiro como se o estudo fosse a mais rendosa das ocupações.

O pai tem que prometer presentes, festas, passeios, para que o filho frequente o colégio e passe no fim do ano.

Pobres pais, como pagam caro a falta de energia na formação dos filhos! A principal gloria dos pais devem ser seus filhos, porem toda gloria exige sacrificios, dedicação heroismo, e infelizmente, faltam muitas destas qualidades nos lares modernos; como os filhos poderão ser gloria e coroa dos pais?

SOCIAIS

No dia 13 do passado mês de maio visitou esta cidade, a fim de assistir à inauguração do monumento ao Expedicionário, o General Euclydes Zenóbio da Costa, acompanhado de outras altas patentes do Exército.

No dia 24 do mês de maio findo, festividade do Corpo de Deus, recebeu o batismo, na capela do Colégio, o menor Koichi Shimoide, filho de pais japoneses. O recém-nascido recebeu o nome de PAULO; logo após recebeu a Sagrada Comunhão.

Cordiais parabens ao novo filho da Igreja, assim como aos seus pais.

No dia 2 de corrente mês de junho celebrará seu aniversário natalício o Rvdo. Sr. Cônego Francisco de Luna; para ele os cordiais parabens, com votos de muitas felicidades e "Ad multos annos" de Cultura.

No dia 28 transcorrerá mais um aniversário natalício do Prof. e Tesoureiro deste Colégio, Sr. José Wilson de Andrade Avila.

Para ele, os mais fervorosos votos de felicidade de "Cultura".

Em sessão solene, realizada no dia 28 de maio, na Academia Valenciana de Letras, foi recebida a nova acadêmica, Sra. Rosita Fonseca.

Após brilhante oração de seu receptor, o acadêmico Durval Passos de Mello, a Sra. Rosita Fonseca pronunciou seu discurso, no qual exortou a figura de seu patrono, o notável maestro Carlos Gomes. Após, ofereceu à seleta platéia, um memorável recital de arte.

Prestou a população de Marquês de Valença, no dia 13 de maio, justas e expressivas homenagens aos soldados valencianos da F. E. B. que lutaram nos campos da Itália contra o nazi-facismo.

As solenidades, discursaram várias autoridades locais, e ainda o General Zenobio da Costa, quando na inauguração da Praça do Expedicionário.

Fracassados os entendimentos a uma excursão à cidade mineira de Campanha, cogita o Clube Esportivo do Colégio, uma visita a Juiz de Fora.

Fazem anos no mês de junho:

- 1 - José Roberto Fabiano e Aryacyr Cantarino Nogueira
- 2 - Sylvio Menezes, Ilson Freire Soares e Antonio Arbex
- 3 - Gilson L. Magalhães Stivanin, Joaquim Duque de Freitas e Geraldo Borges
- 4 - Helio Pereira
- 5 - Franklin Francisco Fraga
- 6 - Paulo Roberto de Souza Lemos
- 8 - Dilso Santos da Silva
- 10 - João Baptista Lyra da Silva
- 12 - Waldir Silva
- 13 - Antonio Carlos de Araujo Lago
- 15 - Antonio Severino da Silveira e Cezar Marquetti
- 17 - Francisco Antonio França
- 18 - Edgar Ferraz Pinto Vianna
- 19 - Antonio José Soares
- 21 - Newton Lima de Faria e José Luiz da Silveira Lemos
- 24 - Josino Dias Ferreira e Max João Couto
- 26 - Rogério S. Tarré
- 27 - Ernestino Bastos e Ladislau Jayme Fonseca
- 28 - Antonio Paulo Basbus
- 29 - José Carlos Grijó

Coroinhas para o mês de junho

De 3 a 10, Jardel Garcia e Antonio Paulo Basbus.

De 11 a 19, Manoel Macieira e Antonio Soares.

De 20 a 27, Haroldo Monticelli e Luiz Carlos Cunha.

De 28 a 30, Nir Paulo Lopes e Nelson Lira.

Vitória do Colégio S. José sobre o S. C. Cap. Zenóbio

Em "match" amistoso, obtiveram os rapazes deste educandário, significativo triunfo sobre o S. C. Cap. Zenóbio, do Pati do Alferes. Caiu este grêmio que nos visitou no dia 20 p.p., pelo escore de 3x2. A pugna transcorreu movimentada, com os quadros se empenhando a fundo e, sobretudo, num ambiente de cavalheirismo. Mais harmonizado e homogêneo que o visitante, o Colégio S. José soube aproveitar dessa pequena supremacia técnica para se impor no placard. Vencidos e vencedores foram ovacionados; estes por saber ganhar e aqueles que se houveram com dignidade esportiva. Para ornar a competição, colaboraram a L.V.D. e a diretoria do Lar José Fonseca, agradecendo-lhes o clube do Colégio, através de «Cultura».

O mês do Sagrado Coração de Jesús

A santa Igreja, sempre solícita, como boa mãe, da santificação e salvação dos seus filhos, apresenta-nos, durante este mês de junho, o centro e fonte de nossa vida sobrenatural, o Coração de Jesús. A obra da redenção e santificação dos homens, suprema obra de amor, é fruto do amor infinito do Coração de Jesús.

Conhecer o amor imenso em que se abraça o divino Coração, desejo de ser correspondido e amado pelos homens, ha de ser a intenção especial deste mês.

Mais do que em qualquer outra época da história, pede, em nossos dias, o Sagrado Coração, correspondência, amor, reparação, entrega à vontade de Deus, a fim de que a sociedade moderna, gelada pelo frio do indiferentismo e materialismo, não pereça nas trevas e sombras da morte.

Os que temos a grande graça de guardar incolume o tesouro da nossa fé, escutemos o apelo, apelo veemente, tantas vezes repetido pelo Divino Coração, através de almas escolhidas, como Santa Margarida Maria de Alacoque, a serva de Deus Josefa Menendez, e tantas outras, de reparação, a Aquele que desceu do céu à terra e morreu por nosso amor.

O coração de Jesús prometeu graças extraordinárias àqueles que lhe professem uma devoção especial.

Sejamos fieis ao espirito da Santa Igreja que tanto nos recomenda durante este mês, a devoção ao divino Coração. Honremos-lhe, sobretudo com comunhões reparadoras, com repetidos e fervorosos atos de amor com resignação cristã nas contrariedades da nossa vida, formando parte da legião de jovens que, com sua conduta de jovens exemplares e com sua ação de apostolado, apregoam o amor ao Coração de Jesús.

Assim glorificaremos ao Coração de Deus e faremos jus às seguintes promessas:

«PROMESSAS DO SAGRADO CORAÇÃO:»

1ª—A todos darei as graças necessárias ao seu estado.

2ª—Farei reinar a paz em suas famílias.

3ª—Consolá-los-ei em todos os seus sofrimentos.

4ª—Serei seu refúgio durante a vida e

sobretudo na hora da morte.

5a—Abençoarei largamente tôdas as suas iniciativas.

6a—Os pecadores encontrarão em meu coração a fonte e o oceano infinito da minha misericórdia.

7a—As almas tibias se hão de tornar fervorosas.

8a—As almas fervorosas elevar-se-ão rapidamente a grande perfeição.

9a—Abençoarei os lares em que for exposta e honrada a imagem do meu Coração.

10a—Aos padres concederei a graça de tocar os corações mais endurecidos.

11a—As pessoas que propagam essa devoção terão seus nomes gravados em meu Coração e dêle jamais serão apagados.

Enfim Nosso Senhor promete a penitência final, graça em si mesmo tão insigne que logo se deu a este o título de grande promessa. E-la:

12a—«Eu te prometo, no excesso da misericórdia do meu Coração, que o meu amor onipotente concederá a todos aqueles que comungarem na primeira sexta-feira do mês durante nove meses seguidos a graça da perseverança final; êstes não morrerão na minha desgraça, nem sem receberem os Sacramentos servindo-lhes o meu Coração de asilo seguro naquela hora extrema.»

Juventude e Velhice

Antônio Paulo Basbus

Querendo roubar um pouco do encanto que me oferecia uma tarde primaveril, resolvi dar umas voltas por um grande e bonito jardim.

Neste lugar, comum, é a reunião da garotada que, atraída pelos balanços, gangorras e outros divertimentos, emprestavam maior festividade e alegria ao ambiente.

Tudo parecia maravilhoso! Eram as vozes cristalinas das crianças entoando inocentes canções; era o cantar dos pássaros nas árvores de formas exquisitas; era a visão da pureza e perfeição que estampavam as multicoloridas flores; era a mão do Criador que envolvia a pitoresca paragem.

Era primavera! Era felicidade! Era juven-

tudel

Estava eu muito bem dominado por aquelas tão sublimes visões, quando de repente vi algo que me entristeceu. Sentado num banco do jardim estava um homem idoso, de barbas alvas, já meio corcundo. Ele apreciava com um ar de melancolia as algazarras e correrias da petizada.

Eu daria tudo para adivinhar o que se passava naquele coração. Em que estaria pensando?

Será que pensava na sua época de garoto, época da desreocupação, da inocência e do divertimento?

Ou será que sentia pena das inocentes criaturas que por perto brincavam, que ainda desconheciam as amarguras de vida? Parece uma incógnita indecifrável, porque infelizmente não dotamos de poderes capazes de ler o pensamento dos nossos semelhantes.

De uma coisa porém, estamos certos. Os anos não trazem mais os dias de outrora; não trazem mais os lindos coloridos da infância, as aventuras fantásticas da adolescência, enfim o passado.

E o remédio do idoso homem no momento era recordar. Sim, ele tem esse direito. Pode muito bem projetar na tela do presente o filme das aventuras passadas. Recordar é viver! Talvez ele se recorde da sua época dos papagaios, da bola de gude, do chicote queimado, etc; talvez ele lembre todas as peripécias dos 18 anos, da época da cautela, da época dos sonhos. E assim vamos vivendo. Hoje somos juventude, esperança do Brasil, amanhã seremos velhice, reliquia da nossa terra!

A vida continua... cada um caminha na estrada traçada pelo destino, obedecendo aos designios de Deus.

O valor da imprensa no desenvolvimento nacional

José Ferreira Azevedo

A imprensa é o veículo destinado à difusão de pensamentos entre os povos civilizados. Em todas as suas formas é hoje para nós, brasileiros, a maior preocupação. Caminhamos para uma época em que devemos dar valor a esta força prodigiosa que através dos séculos vem tomando grande impulso, constituindo inúmeros ramos, destinados ao bem da coletividade humana.

Pois bem. Sem este instrumento não obteremos desenvolvimento de nossas idéias nem se quer poderemos explicar nossos pensa-

mentos. Em todos os setores do pensamento individual e coletivo, nós, brasileiros, de Norte a Sul, estamos verdadeiramente representados por uma porção brilhante e expressiva de homens de cultura, de talento e, até mesmo donos da nova cultura, que se amplia por todo o «Território Nacional».

Dada nossa extensão territorial e nossa imensa população não são suficientes os livros, as revistas e os jornais que expressam os raciocínios de nossos valores intelectuais.

A nossa imprensa é divulgada com poderoso impulso, através dos veículos já citados acima, trazendo assim o fortalecimento e aperfeiçoamento de nossos compatriotas. Mas torna-se necessário que a expansão da imprensa, entre nós, chegue ao ponto de fazer desaparecer por completo as divergências existentes no campo cultural. É preciso haver, no Brasil, uma imprensa geral, bem homogênea que permita acabar com as três classes, que infelizmente estão implantadas em nosso país.

Esta condutora admirável contribui, simultaneamente para a formação de um caráter nobre e digno de honra.

Mas, infelizmente, muito falta ainda para que a nossa imprensa seja realmente sã, e, por conseguinte preencha os requisitos indispensáveis ao objetivo a que se destina.

Do Grémio

Realizou-se no auditório do Colegio dia 26 o empossamento da nova Diretoria do Grémio Literário Pe. José de Anchieta.

Precisamente às 19 horas, teve início a sessão, com a leitura da ata da reunião anterior, pelo Secretário Celso Veiga. A seguir, o presidente empossado, Paulo Lago, usou da palavra, apelando aos mestres para que continuem estimulando os alunos, mostrando-lhes os frutos que poderão ser colhidos através de uma organização de objetivo cultural. Após, o aluno Antonio Paulo Basbus, homenageou a Redentora, princesa Isabel, em seu discurso.

Como convidados de honra, estiveram presentes os Professores, Pe. José de Albuquerque e Enzo Desiderati, que falaram, o primeiro abrangendo o tema, belezas do estudo aprimorado do Português, e o segundo alertando os jovens para que os mesmos se precavenham contra as reprovações cujo número torna-se exorbitante, anualmente. Encerrando a reunião, Monsenhor Tomás, tam-

dem advertiu os alunos sobre as consequências graves e lamentáveis que redundam da falta de estudo, marcou assim o Grêmio Literário Pe. José de Anchieta, o início de suas atividades deste ano.

Aproximação de Deus

Paulo LAGO

«Uma profunda fé nas Ciências é tudo o que há de menos científico». É pelo saber que o homem se aproxima de Deus. Duas afirmativas, duas verdades proferidas de eminentes cientistas.

Todo esforço, todas as assertivas materialistas se entrecrocaram, perecendo ante o inexorável dos modernos e embrenhados estudos sobre a explicação da Criação do Universo. E, essas teorias, quer materialistas ou não, a despeito de toda Incoerência existente entre elas, a despeito de todos seus absurdos, reforçam cada vez mais, a certeza de uma obra que só admite uma conclusão: Divina.

Recentemente, grupo de cientistas ingleses divulgou nova teoria da formação do sistema solar, discordando, em suma, que não foi do Sol que emanaram os planetas, e sim, de um novo astro, próximo aquele, que, explodindo, formou partículas que passaram a girar em torno do Sol, originando, mais tarde os atuais planetas. Como se vê, a discordância prossegue reinando. Um fator porém, não é esquecido por nenhum desses cientistas: a formação do Sol. Quanto a isto, aludem a uma criação repentina, mas, esta criação é escrita com «C» maiúsculo. Esta barreira não é transposta por explicações baseadas apenas na Ciência. Esse mistério (dos materialistas) é assegurado como solucionado por qualquer religioso: Diz, «foi Deus», e, sente-se convicto de que proferiu verdade incontestável. De fato, o disse, Prova-o os físicos modernos. A afirmação de quase uníssona, de que a Luz é o princípio de tudo, torna cada vez mais insofismável iluminou o espírito de muitos. Exponentes da Cosmologia debruçam-se no estudo da Bíblia que passa não somente a ser um código de aproximação a Deus, como também, fonte que jorra explicações, para eles até então inconcebíveis.

E, o que provoca tudo isto senão o Estudo?

O Trabalho enobrece o homem, é o apê-

lo consolador dos infelizes, é o refúgio onde se escondemos que depara com adversidades.

O Estudo é um trabalho, talvez, o mais importante de todos.

MARIA GORETTI

Este nome que retrata a virgindade e singeleza é em nossos dias a personificação viva da pureza e caracter.

Filha de uma família pobre, Maria Goretti sempre soube colocar-se acima de críticas, empregando todos seus esforços para auxiliar na manutenção da família.

Contando apenas doze anos de idade foi, após uma recusa tenaz aos baixos instintos de um infeliz, assassinada brutalmente, levando ao túmulo a marca sinistra do crime, quatorze facadas.

Goretti, alma bondosa, perdoou ainda seu agressor. Belo e digno ato desta criança cristã.

Deste impressionante fato ocorrido em 1903, resultou a fiel reprodução de Santa Inês.

A 2 de junho de 1950 o Santo Padre Papa Pio XII proclamou solenemente a santificação desta nova martir da pureza, cerimônia que foi assistida por inúmeros devotos e contrários seus, da aldeia de Ferriere di.

A esta imponente solenidade compareceram também Assunta Goretti respeitável anciã de 84 anos, feliz mãe de Maria Goretti e, Alessandro Serenelli, o inditoso assassino que se acha hoje recolhido em um mosteiro como irmão coadjutor onde penitencia sua alma.

Geraldo B. Oliveira

Comprovação de Fé

As visitas efetuadas às Igrejas, pelo Colégio São José, para receber as indulgências do Jubileu, foi algo de suntuoso. Numa comprovação pública de fé, desfilaram, serenos e altivos os rapazes do Colégio, esperançosos e confiantes Naquele Martir do Calvário.

Acontecimento religioso-católico como esse, marca época na história de uma instituição de ensino.

«Cultura» felicita aqueles bravos soldados de Cristo, augurando-lhes fixação dos propósitos sublimes com que foram tomados, quando naquela demonstração de amor ao Todo-Poderoso.

Os 3 maridos ciumentos

Eduardo Lucas, no I volume de sua obra «Récreations mathématiques» consagra um longo capítulo ao célebre problema dos 3 maridos ciumentos, incluindo essa recreação tão simples e curiosa entre as questões «qui se rapportent à la géométrie de l'ordre et de la situation».

O problema dos 3 maridos ciumentos que mereceu a atenção do grande Tartaglia, poderá ser enunciado segundo a forma clássica do seguinte modo:

Três maridos acompanhados de suas respectivas esposas, desejam atravessar um rio; no local onde a travessia era forçada, encontrava-se um barco vazio, no qual cabiam apenas duas pessoas.

Os 3 maridos eram exaetamente ciumentos; nenhum deles consentiria que sua esposa ficasse numa das margens, em companhia de outro homem, sem que ele estivesse também presente.

Como efetuar, com o único recurso do barco, a travessia dos três casais, sem ferir as susceptibilidades e os zelos dos maridos?

A situação inicial é a seguinte:



Apresento aos alunos o problema; as soluções poderão ser entregues em aula até 15 do corrente.

Toda a solução certa receberá um número que será sorteado em dia previamente marcado. O vencedor terá como prêmio um livro a ser escolhido.

Inúmeras são as variantes que pode apresentar o problema dos maridos ciumentos. Tartaglia na sua «Aritmética» tentou resolver o problema da travessia no caso de se apresentarem quatro maridos e quatro esposas; E. Lucas considera impossível essa modalidade, só admitindo solução se admitirmos que o rio tem uma ilha no meio.

Labosne tentou para «le jeu des traversées» uma generalização estudando o caso em que há m maridos, podendo o barco conduzir x pessoas.

Na «Cultura» de julho será publicada a solução do problema, o nome do vencedor e dos que acertaram a solução.

Enzo Deditati

ES CRAVO

Lá na senzala o negro a cochilar está,
Sentindo bem lá dentro o banzo éle revê
A bela quicaça onde nasceu e já
Se lembra do quibungo, efó e do dendê.

Não pode se esquecer coltado do abacá,
A marimba o canzá, matar cachinguelê,
Da farofa bem boa e feita de fubá,
E dos filhos tão bons que há muito éle não vê.

E cochilando assim se lembra do ipuã:
Onde os filhos criou vivendo vida sã,
Por que de lá tiraram o pobre que o bobô

Fazia tão feliz nos lindos cubatões,
Vivendo com a nagô amiga, os corações
Batiam com mais força ao ver o cafundô.

Celso Delga

Apelidos... sempre em moda

África, o continente das mil e uma sensações, é o lugar para onde se dirigem as nossas vistas. Lá para as bandas do Zambéze, vamos encontrar personagens interessantes. Cipião Africano, o «Fominha» e o Criolo, devoravam com a «Boca» um pouco de «Carne Sêca», misturada com «Macarrão» e «Batatinha». Como sobremesa, para tapear o calor, chupavam «Picolé», «Buffon» e «William» dois grandes exploradores, caçavam por aquelas bandas. Estavam contentes, porque com a proteção do «Santinho», conseguiram pegar a «Juba do Leão». A paisagem, em suma, era semelhante a do «Amazonas». Quantos bichos! Nas grandes arvores piava a «Curuja», gritava o «Tisiu»; raspavam a vegetação enormes «Morengos», «Lagartos» e «Papagaios», nem se fala!

Por um pequeno trilho, caminhava uma «Mulinha», que trazia às costas, carregamento de «Sabonetes», destinados aos indígenas. Mas apesar disso tudo nós não queríamos ser «consules» na África, nem que fôssemos para lá a corte do Rei «Chachá».

Leitores, tudo isso vimos na magestosa televisão, que o «Mineiro» comprou.

Veja «Papai Adão», como os seus descendentes já descobriram coisas fantásticas. Redigido no dia décimo dezoito de maio de 1951.

(Frase do «Explorador William»)

Louvores ao Brasil

Vocês sabem de onde eu venho?
 Venho dos montes enfadados
 Que estão sempre enfeitados
 Destacando entre os demais
 Que tem no seu seio uma fita
 Impresso em frases bonitas
 E em letras garrafais
 Venho dos campos luminosos
 E das pampas buliçosos
 De borboletas infernais.
 Venho de altitudes supremas
 Percorrido por Iracema
 E pelo Tupinambás
 Venho dos mares serenos
 Cujas paz nós cantaremos
 E que ficarão imortais
 Venho dos pináculos mais altos
 Cujos cantos eu exalto
 Com louvores magistrais
 Venho da terra de Alencar
 O escritor que quis beijar
 Esta terra de liberais
 E se não beijou foi somente
 Porque sentiu de repente
 A morte roubar-lhe os ais.
 Pois esta terra querida
 É a terra de minha vida
 De meus irmãos e meus pais
 É esta a terra brasileira
 Sempre rica e altaneira
 Terra cheia de ideais.

Helio Pereira Campos

CORPUS CHRISTI

As solenidades que se realizaram nesta cidade para comemorar o dia do «Corpo de Deus», decorreram com muito entusiasmo e grandes demonstrações de fé.

Em nosso Colégio presenciamos o batismo e comunhão de um aluno que ingressou nas fileiras de Cristo.

Com a maior boa vontade e ardente amor, alguns jovens aproximaram-se pela primeira vez à mesa da Eucaristia.

Após a missa houve lanche, sendo convidados os parentes dos comungantes.

A estes desejamos fortes bênçãos de Deus. A tarde foi organizada a procissão do «Corpo de Deus», com o comparecimento de grande multidão, o que comprovou os sentimentos religiosos do povo valenciano. Embora tenha si-

do difícil a organização, saiu conforme constava no programa oficial. De qualquer forma porém, não se pode deixar de reconhecer, que o dia do Corpo de Deus êsse ano de 1951, decorreu com grande brilhantismo, o que vêm ser fato auspicioso para todos nós.

Devemos assim, elogiar os esforços daqueles que organizaram o programa de uma das maiores solenidades da Igreja.

Alfredo Gonçalves Neves Filho

RECREAÇÕES

Em frase pitoresca, disse um aluno do 3º Científico que, a única diferença que há entre os romanos e os atuais valencianos é que, aqueles jogavam tudo o que possuíam até chegar ao extremo de jogar a própria liberdade, e, estes, não jogam a liberdade, por enquanto.

No mês anterior, o Basbus, em seu artigo, disse que ele e outros colegiais, «Sentiram-se heróis por um instante», quando galgaram um morrozinho desta cidade. Sim senhores, subir morros, hoje em dia é heroísmo! Muito mais fez o Kleber Duque que tentou galgar uma palmeira do Colégio, de bicicleta.

O público esportivo local presenciou no dia 27, um espetáculo de futebol que ficará na história. Gladiaram-se o clube Tri-campeão, o Coroados e a representação da Assembléia Legislativa Estadual F.C. Isto, deu vasa a que um torcedor exclamasse: «Esses são verdadeiros políticos. Como jogam mal!»

Parece que o aluno Olney Bastos declarou guerra ao uso da gravata. Seu artigo foi tão bem recebido, entre os seus colegas, que estes prepararam-lhe um presente: uma gravata, dessas que os lutadores de «catch» costumam aplicar.

Os mamíferos, para melhor compreensão, dividem-se em classes, e, dentre essas, existe a dos Marsupiais (Canguru, maritacaca, etc.)

Quando o professor de Biologia se referiu a esta classe, proferindo-a, um aluno do 1º científico, perguntou onde fica situado o tal Mar... supiais. Até hoje ignora por que todos explodiram em gargalhadas.

Quase todos os alunos do Curso Científico possuem títulos de magnatas. O Ernestino, da carne; o Darnley, da gasolina; o França, do fumo; o Lyra, das chaves; o Lago, da pelota; o Telmo, da piruada fraca; o... etc. Todos entretanto, possuem títulos comuns: magnatas da «cola».

Quadro de Honra

dos alunos do

Colégio Valenciano São José

Maio de 1951

CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar	Antonio Caiso Henriques	9,3
2º "	Sebastião Roberto Mendes	7,8
3º "	Luiz Adolfo Duboc da Cruz	7,5
4º "	Paulo Roberto Fonseca Pereira	7,5
5º "	Nelson Monteiro Duarte	7,3

CURSO DE ADMISSÃO

1º "	Takoshi Shimoda	7,8
2º "	Luiz Carlos de Lacerda Guimarães	6,8
3º "	Joaquim Martins Duarte	6,7
4º "	Milton Araujo	6,7
5º "	Nelson Guimarães Wetlock	6,7

1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	José Americo de A. Bittencourt	8,7
2º "	Paulo Orlando G. Albuquerque	8,2
3º "	Francisco Serra Barbosa	8,1
4º "	Nelson Luiz de Oliveira Lyra	7,0
5º "	Waldir Silva	7,0

1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Durval Lopes Conceição	9,3
2º "	Paulo Gontijo Soares	8,8
3º "	Ely Silva Valente	8,5
4º "	Ruy Perotti Barbosa	8,5
5º "	Antonio Severino da Silveira	8,4

2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Laudenir Ferreira	8,0
2º "	Manoel Luiz Serra Barbosa	8,0
3º "	Luiz Coelho de Mello	7,7
4º "	William Abílio Ruhens	7,5
5º "	Evio Ribeiro Marques	7,5

2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Getúlio F. de Vasconcelos	8,9
2º "	Antonio Carlos de Braujo Lago	7,2
3º "	Francisco Romano Conceição	7,7
4º "	Roberto Antonio Pinto Pavia	7,5
5º "	Charles Roberto Hipólito	7,5

3a. SÉRIE

1º "	Rubem Augusto Taveira	9,5
2º "	Murilo da Silva Bastos	7,9
3º "	Alvaro José de Souza	7,7
4º "	Ladislau Jayme Fonseca	7,5
5º "	Paulo Valente Filho	7,4

4a. SÉRIE

1º "	Wilson Guimarães Moreira	8,5
2º "	José Ferreira de Azevedo	7,6
3º "	Miguel Carlos Farah	7,4
4º "	Atílio Silva Valente	6,9
5º "	Luiz Mouffron	6,7

1º CIENTÍFICO

1º "	José Tabet	8,5
2º "	Eloy Rocha	8,2
3º "	José Raul da Costa Machado	7,5
4º "	Tarcísio da Ávila Rodrigues	7,5
5º "	José Carlos Grijó	7,2

2º CIENTÍFICO

1º "	Herbert Scarini Calhau	9,3
2º "	Neyde Reis Aguiar	8,2
3º "	Antonio Paulo Bastus	7,8
4º "	Helio Pereira	6,6
5º "	Castano Bonito Bazzarella	6,5

3º CIENTÍFICO

1º "	Luiz França Ramalho Pinto	8,7
2º "	Damião Leal Moreira	8,6
3º "	Dalmo Ochsendorf	8,0
4º "	Paulino Jorge Felipe	7,9
5º "	Paulo Fernando Lago	7,4